

Jesus lhe diz: Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida. [...]

João 14:6

A verdade

Por enquanto, ninguém se atreverá, em boa lógica, a exhibir, na Terra, a verdade pura, ante a visão das forças coletivas.

A profunda diversidade das mentes, com a heterogeneidade de caracteres e temperamentos, aspirações e propósitos, impede a exposição da realidade plena ao espírito das massas comuns.

Cada escola religiosa, em razão disso, mantém no mundo cursos diferentes da revelação gradativa. A claridade imaculada não seria, no presente estágio da evolução humana, assimilável

por todos, de imediato.

Há que esperar pela passagem das horas. Nos círculos do tempo, a semente, com o esforço do homem, provê o celeiro; e o carvão, com o auxílio da natureza, se converte em diamante.

Por isto, vemos verdades estagnadas nas igrejas dogmáticas, verdades provisórias nas ciências, verdades progressivas nas filosofias, verdades convenientes nas lides políticas e verdades discutíveis em todos os ângulos da vida civilizada.

Semelhante imperativo, porém, para a mentalidade cristã, apenas vigora quanto às massas.

Diante de cada discípulo, no reino individual, Jesus é a verdade sublime e reveladora.

Todo aquele que lhe descobre a luz bendita, absorve-lhe os raios celestes, transformadores... E começa a observar a experiência sob outros prismas, elege mais altos padrões de luta, descortina metas santificantes e identifica-se com horizontes mais largos. O reino do próprio coração passa a gravitar ao redor do novo centro vital, glorioso e

eterno. E à medida que se vai desvencilhando das atrações da mentira, cada discípulo do Senhor penetra mais intensivamente na órbita da Verdade, que é a pura Luz.

(Vinha de luz. FEB Editora. Cap. 175)

O caminho

Há muita gente acreditando, ainda, na Terra, que o Cristianismo seja uma panaceia como tantas para a salvação das almas.

Para essa casta de crentes, a vida humana é um processo de gozar o possível no corpo de carne, reservando-se a luz da fé para as ocasiões de sofrimento irremediável.

Há decadência na carne? Procura-se o aconchego dos templos.

Veio a morte de pessoas amadas? Ouve-se uma ou outra pregação que auxilie a descida de lágrimas momentâneas.

Há desastres? Dobram-se os joelhos, por al-

guns minutos, e aguarda-se a intervenção celeste.

Usa-se a oração, em momentos excepcionais, à maneira de pomada miraculosa, somente aconselhável à pele em ocasiões de ferimento grave.

A maioria dos estudantes do Evangelho parecem esquecer que o Senhor se nos revelou como o caminho...

Não se compreende estrada sem proveito.

Abraçar o Cristianismo é avançar para a vida melhor.

Aceitar a tutela de Jesus e marchar, em companhia dele, é aprender sempre e servir diariamente, com renovação incessante para o bem infinito, porque o trabalho construtivo, em todos os momentos da vida, é a jornada sublime da alma, no rumo do conhecimento e da virtude, da experiência e da elevação.

Zonas sem estradas que lhes intensifiquem o serviço e o transporte são regiões de economia

paralítica.

Cristãos que não aproveitam o caminho do Senhor para alcançarem a legítima prosperidade espiritual são criaturas voluntariamente condenadas à estagnação.

(Vinha de luz. FEB Editora. Cap. 176)

Mensagens ⁴¹

Ante o mundo moderno, em doloroso e acelerado processo de transição, procuremos em Cristo Jesus o clima de nossa reconstrução espiritual para a vida eterna.

Multipliquemos as assembleias cristãs, quais a desta noite, em que elevamos o coração ao altar da fé renovadora.

Em torno de nossas atividades religiosas, temos a paisagem de há quase dois mil anos... Profundas transformações políticas assinalam o caminho das nações, asfixiantes dificuldades pesam sobre os interesses coletivos, em toda a

comunidade planetária, e, acima de tudo, lavra a discórdia, em toda parte, desintegrando o idealismo santificante. Este é o plano a que os novos discípulos são chamados. O momento, por isto mesmo, é de luz para as trevas, amor para o ódio, esclarecimento para a ignorância, bom ânimo para o desalento.

Não bastará, portanto, a movimentação verbalística.

Não prevalece apenas a plataforma doutrinária.

É imprescindível renovar o coração, convertendo-o em vaso de graças divinas para a extensão das dádivas recebidas.

Espiritismo, na condição de mera fenomenologia, é simples indagação. Indispensável é reconhecer, entretanto, que as respostas do Céu, às perquirições da Terra, nunca faltaram.

A grandeza divina absorve a pequenez humana em todos os ângulos de nossa jornada evolutiva.

Edificar um castelo teórico ou dogmático, onde

a mente repouse à distância da luta, constitui apenas fuga aos problemas – evasão delituosa de quem recebeu do Alto os dons sublimes do conhecimento para que a glória do Senhor se comunique a todos os homens.

Esta a razão que nos compele ao chamamento novo.

A morte do corpo não nos desvenda os gozos do paraíso, nem nos arrebatava aos tormentos do inferno.

Nós, os desencarnados, somos também criaturas humanas em diferentes círculos vibratórios, tão necessitados de aplicação do Evangelho redentor, quanto os companheiros que marcham pelo roteiro carnal.

A sepultura não é milagroso acesso às zonas da luz integral ou da sombra completa. Somos defrontados por novas modalidades da divina Sabedoria a se traduzirem por mistérios mais altos.

Transformemo-nos, pois, meus amigos, naquelas “cartas vivas” do Mestre dos mestres a que

o apóstolo Paulo se refere em suas advertências imortais.

Indaguemos, estudemos, movimentemo-nos na esfera científica e filosófica; todavia, não nos esqueçamos do “amemo-nos uns aos outros” como o Senhor nos amou. Sem amor, os mais alucinantes oráculos são igualmente aquele “sino que tange” sem resultados práticos para as nossas necessidades espirituais.

Não valem divergências da interpretação nos setores da fé.

Estamos distantes da época em que os filhos da Terra se dirigirão ao Pai com idêntica linguagem, porquanto, para isto, seria imprescindível a sintonia absoluta entre nós outros e o celeste Embaixador das Boas Novas da Salvação.

Reveste-se a hora atual de nuvens ameaçadoras.

Não nos iludamos. O amor ilumina a justiça, mas a justiça é a base da Lei misericordiosa.

O mundo atormentado atravessa angustioso período de aferição.

Irmanemo-nos, desse modo, em Jesus, para que a tormenta não nos colha, de surpresa, o coração.

Abracemo-nos na obra redentora do bem, já que não é possível, por enquanto, derrubar as fronteiras que separam os templos veneráveis uns dos outros.

Nossa época é de ascensão do homem à estratosfera, de intercâmbio fácil das nações e de avanço da medicina em todas as frentes; contudo, é também de lágrimas, reajustamento e destruição.

Entrelacemos as mãos, no testemunho da luz e da paz que nos felicitam.

Lembre-mo-nos de que somos os herdeiros diretos da confiança e do amor daqueles que tombaram nos circos do martírio por trezentos anos consecutivos.

Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de ideias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano; trabalharemos, entretanto, quanto estiver ao nosso alcance, a fim de que o Cristianismo redivivo prevaleça entre nós, para que a experiência terrestre não vos constitua patrimônio indesejável e inútil e para que, unidos fraternalmente, sejamos colaboradores sinceros do Mestre, sem esquecer-lhe as divinas palavras: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim”.

(Reformador, set. 1948, p. 207)

Mensagem de Emmanuel

Meus amigos, muita paz!

Todos os comentários alusivos à evangelização constituem escasso material expositivo da verdade, à vista das angustiosas transições que o Planeta atravessa.

Realmente, o progresso da inteligência atinge

culminâncias.

Todavia, o sentimento do mundo permanece enregelado.

Urge dilatarmos os setores do bem vivido e do amor aplicado com o Cristo, a fim de atendermos aos compromissos assumidos em época recente.

O Espiritismo, assim, não consiste num sistema de pura indagação científica para que a filosofia se enriqueça de novos sofismas.

Necessário compreendamos em sua fonte não só o manancial de suprimento às convicções substanciais com relação à sobrevivência.

Nosso intercambio pecaria na base se estivéssemos circunscritos ao campo de mera demonstração da realidade espiritual através dos jogos do raciocínio.

Reduziríamos a doutrina que nos felicita a simples ministério de informações, sem esquemas redentores para a vida em si.

É por isto que jamais nos cansaremos no apelo

ao nosso entendimento para que a Terceira Revelação represente para nós todos a gloriosa escola de reajustamento mundial no Cristianismo Redivivo.

Somos nós mesmo os atores do milenário drama evolutivo.

De século a século, revezemo-nos no trabalho retificador, intentando o empreendimento da salvação final.

Inventamos mil sistemas científicos, filosóficos e religiosos para definir equações dos enigmas do destino e do ser; e, embora nossos conclaves políticos e acadêmicos a se repetirem anualmente através das eras, rematamos sempre a iniciativas nas dolorosas e sangrentas aventuras da guerra.

Dominam-nos ainda, considerando coletivamente o problema, o ódio e o orgulho, a discórdia e a vaidade, com o seu velho cortejo de misérias, que permutam a máscara de civilização em civilização.

Em verdade, porém, se temos sido tolerados pela Clemência divina, no curso do tempo, é imperativo reconhecer que as leis universais não foram criadas inutilmente.

Vivemos, em razão disso, torturante período de refazimento e restauração, dentro do qual nossos sentimentos são convocados automaticamente à percepção e aplicação do Cristianismo, nos mais mezinhos atos de experiência humana, obrigação essa que somos compelidos a cumprir, se não quisermos soçobrar nas tragédias coletivas de que o nosso século se represa.

Em outros lugares da Terra, o Espiritismo ainda não conseguiu revelar suas finalidades e objetivos.

A curiosidade que é sempre benéfica quando se alia ao trabalho e ao respeito, mas que é sempre ociosa e perdulária quando não se submete aos impositivos do serviço nobre, convertemos o movimento renovador em puro domínio de consulta indesejável ao plano invisível, como se

trouxéssemos a detestável tarefa de suprimir as experiências e lições aos aprendizes.

A especulação é a única atividade que aí prevalece, eliminando-nos precioso ensejo de cooperação para o reajustamento que o Planeta reclama.

Amargurosas surpresas, contudo, aguardam invariavelmente os companheiros que estimam a contemplação do fenômeno sem adesão ao esforço reconstrutivo.

Nós, entretanto, que tivemos a ventura de ambientar o Evangelho renascente, exumando-o das cinzas a que foi condenado pelo sectarismo, guardamos o júbilo de reviver as manifestações abençoadas do Mestre divino, quando a redenção vinha da humildade sofredora das catacumbas.

Como outrora, o mundo se encontra num dos períodos mais críticos de sua evolução político-religiosa.

Antigamente, o patriciado romano se sentia suficientemente forte para afrontar a tormenta, mas, no fundo, não conseguiu forrar-se às con-

sequências funestas do espírito odioso de dominação indébita.

E hoje, enquanto poderosas nações da Terra presumem exercer funções de hegemonia, eis que a renovação compulsória do mundo exige o devotamento daqueles que se ligam a Deus através do caráter enobrecido, pela fé e pela virtude.

Com semelhante enunciação, não desejamos, de modo algum, invadir a seara de vossas ações, no campo evolutivo.

Não fomos, vós e nós outros, convocados à mordomia dos bens que se transferem de mão em mão, no tesouro perecível da Terra.

Recebemos o ministério da luz espiritual e não podemos esquecer que, se milhões de irmãos nossos podem recorrer à palavra “direito” nos círculos do mundo, a nós todos cabe com Jesus o “dever”, simplesmente o dever de servir em seu nome sem exigências.

Estejamos, assim, atentos às obrigações que nos foram deferidas.

Iniciemos, cada dia, novo trabalho de evangelização em nós mesmos, estendendo esta atividade aos que nos cercam.

A Doutrina abre-nos abençoadas portas de colaboração fraternal.

Perdendo na esfera da posse transitória, ganharemos sempre nas possibilidades de conquistar a Luz Imperecível.

Não duvideis.

Movimentos enormes da discórdia humana se processam instante a instante enquanto as armas descansam ensarilhadas.

A guerra, com a sua corte de aflições e de angustias, não cedeu ainda um centímetro de terreno ao edifício da paz verdadeira, porquanto o ódio e a crueldade permanecem instalados no coração humano.

Não esperemos o êxtase da nova Aurora, mantendo-nos no círculo estreito da crença inoperante.

Se o Senhor nos conferiu olhos para o deslumbramento e ouvidos para a harmonia, deu-nos igualmente coração para sentir, mãos para agir, mente para descortinar, obedecer e orientar.

A obra da Criação terrestre foi edificada, mas ainda não terminou.

Milhares de missionários do progresso humano em si laboram ativamente nos campos diversos em que se subdivide a prosperidade do conhecimento.

Nós outros, contudo, fomos conduzidos ao santuário para a preservação da Luz divina.

Mantenhamos, desta forma, novas lâmpadas acesas e acima de perquirição coloquemos a consciência.

A hora é significativa e impõe grande luta.

Só os filhos da renúncia poderão atender, tanto quanto é preciso, à expectativa da Esfera superior.

Não convertamos nosso esforço, todavia, em coro de lágrimas.

Entendamos a gravidade do minuto, entretanto, elevemos o coração ao sol da confiança em Cristo.

Sejamos fiéis trabalhadores de sua causa na Terra.

Traços que sois de intercâmbio entre os dois planos, não vos prendais excessivamente ao vale escuro que nos prende os pés.

Fixai a mente nos Círculos sublimes onde se localizam as fontes que vos suprem de energia.

E, irmanados uns aos outros, no mesmo labor santificante, marchemos para a frente, identificados n'Aquele que ainda e sempre repete para nossos ouvidos frágeis: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim."

(*Luz no caminho*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. "Mensagem de Emmanuel")

41 Texto publicado em *Luz no caminho*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. “Irmanemo-nos em Jesus”, com pequenas alterações. *Doutrina e aplicação*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. “União”, com pequenas alterações.